

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 3220 - 1/3

O CONCEITO DE CUIDADO DE SI: UMA REFLEXÃO ACERCA DA SAÚDE DO TRABALHADOR ENFERMEIRO

Almeida, Arisa Nara Saldanha de¹

Vieira, Chrystiany Plácido de Brito²

Oliveira, Mirna Fontenele de³

Silveira, Lia Carneiro⁴

Silva, Lucilane Maria Sales da⁵

Resumo: Falar em saúde e trabalho perpassa pela compreensão das grandes transformações que ocorreram na sociedade e suas contradições atuais, que estão relacionadas principalmente aos processos de gestão e organização do trabalho, determinados pelo modo de produção capitalista, o qual impacta na saúde dos trabalhadores e se configura em um novo contexto, caracterizado por processos tecnológicos, que revestem os agravos à saúde do trabalhador de novos significados. Realiza-se neste trabalho uma reflexão sobre a saúde do enfermeiro como trabalhador e as relações com o conceito de cuidado de si em meio ao contexto atual, buscando contribuir para a compreensão desta temática, considerando a abrangência das ações de saúde do trabalhador e a concepção ampla do processo de saúde-doença e de seus determinantes, na condição de uma desconstrução teórica para a reconstrução em curso nas práticas de saúde. Ao analisar a história das políticas de saúde do trabalhador, contata-se que até se chegar ao termo Saúde do Trabalhador, muitos caminhos foram traçados, desde a conhecida Medicina do Trabalho passando pela Saúde Ocupacional, na busca de soluções para os problemas dessa área que fossem de encontro aos interesses arraigados nas sociedades capitalistas. Diante da reprodução constante de condições adversas à saúde do trabalhador enfermeiro, impõem-se a

¹ Enfermeira, Mestranda do Curso de Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Bolsista CAPES. E-mail: arisinha2003@yahoo.com.br.

² Enfermeira, Mestranda do curso de Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Bolsista FUNCAP. E-mail: chrystiany@bol.com.br.

³ Enfermeira, Mestranda do Curso de Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: mirnafontenele@ig.com.br.

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Discente do Curso de Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: silveiralia@gmail.com.

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Discente do Curso de Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: lucilanemaria@yahoo.com.br.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 3220 - 2/3**

necessidade de operar a gestão dos estabelecimentos de saúde e dos processos de trabalho de outra maneira, anti-hegemônica, no qual ocupa lugar estratégico, o cuidado de si, com vistas à produção da saúde do enfermeiro e da compreensão do mesmo como sujeito, bem como das relações que estabelece com os outros a partir do eixo poder-saber-verdade. É de interesse aliar a noção de saúde do trabalhador com uma outra perspectiva que vêm surgindo no discurso da enfermagem brasileira, que é a do cuidado de si, para que se possa direcionar a reflexão para a necessidade de (des) construção de modelos de atenção e de organização das práticas de saúde desse profissional. Sendo assim, a dinâmica do trabalho de enfermagem, seja em qual momento histórico, não leva em consideração os problemas do trabalhador, onde cada indivíduo enfrenta no seu cotidiano dificuldades de toda ordem, fora e dentro do trabalho, cobrando-se desse profissional dedicação extrema exigida desde a formação. Além disso, constata-se que na maioria das instituições a preocupação com as condições de trabalho ainda é pequena ou inexistente, como planta física inadequada ao tipo de atendimento e sem atender às questões ergonômicas, falta de equipamentos e materiais de uso diário que favorecem a execução da técnica, falta de material para realização das tarefas, número de trabalhadores reduzido para quantidade e características dos pacientes, entre outras dificuldades. Nos dias atuais, o enfermeiro lida com mais um problema que é o desenvolvimento tecnológico da medicina para atender a um número cada vez maior de pacientes que necessitam de tratamento especializado, exigindo uma assistência de enfermagem mais eficaz o que também tem causado um grande desgaste físico e psicológico aos trabalhadores. Acrescido a esses fatores, encontram-se as dificuldades sócio-econômicas enfrentadas por estes profissionais, pois como o trabalho de enfermagem recebe baixa remuneração, torna-se necessário que o funcionário mantenha duas ou mais jornadas de trabalho para poder se sustentar e ter uma vida digna. Essa situação compromete a qualidade de vida no trabalho da enfermagem, além de aumentar os riscos de iatrogênias e acidentes no trabalho. Nesse sentido, observa-se que o desenvolvimento científico, tecnológico e social tem alterado substancialmente o processo de trabalho da enfermagem e que na organização do trabalho, a enfermagem pôde ser pensada como um produto passivo para atender às necessidades surgidas, onde o cuidado de si é posto em

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 3220 - 3/3

um espaço diminuto e pouco trabalhado. O cuidado de si constitui em prática social e espaço para as relações interpessoais que proporcionam a elaboração de um saber que o enfermeiro deveria incorporar na sua formação permanente. Essa prática mobiliza a constante modificação e controle dos próprios mecanismos de aprendizagem, o que facilitará o seu desenvolvimento intelectual, cognitivo e relacional, bem como alicerçará as estruturas internas que o guiarão a uma prática profissional marcada pela autonomia e pelo cuidado de si. Cada vez mais, tem-se verificado a necessidade de ambientes de trabalho que proporcionem a realização de ações que incentivem o cuidado de si do enfermeiro, o que certamente promoverá a qualidade dos serviços prestados, as relações interpessoais e, principalmente, a saúde desse profissional, valorizando, assim, a dignidade, a ética e o respeito desse trabalhador. Sabe-se também que para se executar uma política eficiente para a área há a necessidade não só de pessoas tecnicamente competentes, mas principalmente de pessoas comprometidas com a questão ideológica que envolve a Saúde do Trabalhador. Nesse olhar, no contexto político onde as ações e interações da saúde do trabalhador se processam, o cuidado de si consolida aportes do sujeito que serão indispensáveis para a realização do autêntico cuidado com o outro e consigo mesmo, cuidados imprescindíveis à formação e ação do ser enfermeiro. Nesse âmbito, o conceito de cuidado de si como prática emancipatória, é uma estratégia útil para se pensar a saúde do profissional enfermeiro, pois pode contribuir para um processo de desenvolvimento do profissional como sujeito para que busque refletir sobre o significado de seu papel. Encara-se como um desafio o desenvolvimento de novos estudos acerca da relação entre o cuidado de si e a saúde do trabalhador de enfermagem, os quais ampliem a compreensão desta temática e possam impulsionar mudanças positivas no panorama atual. **Bibliografia:** FOUCAULT, M. **O Nascimento da Clínica.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994; MENDES, R.; DIAS, E. C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. **Rev. Saúde Públ.**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 341-349, 1991; TEIXEIRA, R. R. A Grande Saúde: uma introdução à medicina do corpo sem órgãos. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.8, n.14. p. 35-72, set. 2003-fev.2004. **Palavras-chave:** Saúde do Trabalhador; Autonomia profissional; Cuidado.